



# Impactos da pandemia da Covid-19 em um clube da segunda divisão gaúcha de futebol

*Impacts of the Covid-19 pandemic in a club of the second division gaúcha of soccer*  
*Impactos de la pandemia Covid-19 en un club de la segunda división de fútbol gaúcha*

Victor Matheus Lopes Martinez 

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. 

[victormatheuslm@hotmail.com](mailto:victormatheuslm@hotmail.com)

10.46878/praxia.v3i0.11548 

**Resumo:** Este artigo trata sobre os impactos da Covid-19 na segunda divisão gaúcha de futebol. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo envolvendo 20 atletas das categorias sub-20 e profissional (10 em cada categoria), 3 membros da comissão técnica e 1 da diretoria de um clube profissional de futebol da cidade de Canoas/RS. O estudo teve como objetivo geral identificar se as restrições a pandemia da Covid-19 geraram impactos nos dirigentes, na comissão técnica e nos atletas do clube, relacionados aos aspectos motivacionais, sociais e financeiros. Os dados revelaram que houve impactos na motivação dos entrevistados, porém estes mantêm alto índice de motivação intrínseca, o que os faz continuar mediante os desafios impostos pela pandemia. Percebe-se também que houveram significativas alterações nos aspectos sociais, psicológicos e financeiros. Quanto as alterações na rotina, todos os entrevistados compreendem que tais medidas sanitárias de controle ao contágio da doença são necessárias. Conclui-se que a pandemia alterou a rotina do clube, causando consequências que ainda não podem ser medidas.

**Abstract:** This article deals with the impacts of the Covid-19 in soccer club of Rio Grande do Sul, Brazil. A qualitative research was carried out involving 20 athletes from the sub-20 and professional categories, 3 members of the technical committee and 1 of the board of a professional soccer club in the city of Canoas/RS. The general objective of the study was to identify whether the Covid-19 pandemic restrictions impacted club officers, staff and athletes, related to motivational, social and financial aspects. There were impacts on the interviewees' motivation, but they maintain a high rate of intrinsic motivation, which keeps them going through the challenges imposed by the pandemic. It is also noticed that there were significant changes in social, psychological and financial aspects. All respondents understand that such sanitary measures to control the spread of the disease are necessary. It was concluded that the pandemic changed the club's routine, causing consequences that cannot yet be measured.

**Resumen:** Este artículo trata sobre los impactos del Covid-19 en la segunda división del fútbol de Rio Grande do Sul. Se realizó una investigación cualitativa que participaron 20 deportistas (profesional e sub-20), 3 miembros del comité técnico y 1 de la directiva de un club de fútbol profesional de la ciudad de Canoas/RS. El objetivo general del estudio fue identificar si las restricciones a la pandemia de Covid-19 afectaron a los dirigentes, el personal y los atletas del club, en relación con los aspectos motivacionales, sociales y económicos. Los datos revelaron que hubo impactos en la motivación de los entrevistados, pero mantienen un alto índice de motivación intrínseca, lo que los mantiene atravesando los desafíos impuestos por la pandemia. También se observa que hubo cambios significativos en los aspectos sociales, psicológicos y económicos. En la nueva rutina, todos los entienden que tales medidas sanitarias para controlar la propagación de la enfermedad son necesarias. Se concluyó que la pandemia alteró la rutina del club, provocando consecuencias que aún no se pueden medir.

**Palavras-chave:**

Covid-19.  
Futebol.  
Pandemia.

**Keywords:**

Covid-19.  
Soccer.  
Pandemic.

**Palabras clave:**

Covid-19.  
Fútbol.  
Pandemia.



## Introdução

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19), é um surto de doença respiratório altamente contagioso e que, por isso, devem ser tomadas medidas extremas quanto à proteção da contaminação e disseminação do vírus, para assim evitar maiores danos dessa pandemia, que surgiu em novembro de 2019 na cidade de Wuhan localizada na China. (BRASIL, 2020). Dessa forma, estudos sobre os efeitos da pandemia, principalmente quantos aos aspectos psicológicos são de extrema importância para que possamos lidar melhor com esse fenômeno, buscando possibilidades de melhorar o enfrentamento ao vírus no contexto esportivo e não esportivo.

Este vírus acarretou em mudanças repentinas e até mesmo drásticas na vida da população mundial. No Brasil não foi diferente, provocou o fechamento temporário da maioria dos estabelecimentos no país, causando enormes transtornos sociais e principalmente de cunho financeiro, uma vez que locais e eventos nos quais ocorrem grandes aglomerações de pessoas são extremamente proibidos nesse momento. E é justamente nesse ponto que podemos olhar para os desportos, que prioritariamente são objetos de aglomerações de torcedores, atletas, comissões, etc.

O futebol em específico é um esporte que, assim como os outros, tem sido duramente afetado nesse momento, causando atraso no calendário dos jogos, gerando perda de receita e incertezas sobre o futuro de competições e clubes. De uma forma geral não sabemos quais os reais efeitos e o legado que a pandemia deixará no esporte de alto rendimento. Estudos recentes sobre o tema no esporte alertam que os índices de transtornos mentais como ansiedade e depressão aumentou durante a quarentena imposta pelo novo coronavírus, enfatizando a importância de se compreender melhor os efeitos ocasionados nesse período (RUFFAULT *et al.*, 2020; HÅKANSSON *et al.*, 2020).

Esse futuro incerto, proporcionado pela Covid-19, é algo preocupante nos grandes centros e clubes brasileiros de futebol, uma vez que impossibilita a prática do esporte. Porém, essa realidade de dificuldades, principalmente no aspecto financeiro, intensifica-se ainda mais nos clubes de menor expressão que, por sua vez, não detém de um grande aporte financeiro oriundo de patrocinadores, sócio-torcedores, produtos licenciados, etc.

Fatores esses que podem causar a desistência dessas equipes em campeonatos e divisões, culminando até mesmo na falência de clubes. Além de casos de demissões em “massa” como o descrito pelo jornalista Lucas Bubols do Globo Esporte (2020), onde apresenta que o Novo Hamburgo FC durante esta pandemia e isolamento social, demitiu muitos funcionários, inclusive dispensou jogadores que estavam com seus

contratos no fim (dado fato que em abril era o prazo normal de término do campeonato gaúcho), assim como também demitiu todos os profissionais da categoria de base do clube, fechando temporariamente a mesma.

A realidade desses clubes do interior do Rio Grande do Sul (RS) é também vivenciada no clube onde trabalho como estagiário, o União Harmonia FC (Canoas/RS). Surgindo assim a curiosidade em entender pela perspectiva dos atletas, comissão técnica e diretoria do time, como estes estão presenciando e enfrentando esse momento. Neste sentido o objetivo geral da pesquisa é identificar se as restrições a pandemia da Covid-19 geraram impactos nos dirigentes, na comissão técnica e nos atletas do clube, relacionados aos aspectos motivacionais, sociais e financeiros. Já, para os objetivos específicos, foram elencados os seguintes: Investigar os impactos da pandemia da Covid-19 na motivação dos atletas, comissão técnica e diretoria nos treinos do clube; investigar os impactos da pandemia da Covid-19 na interrupção do calendário do clube quanto aos aspectos sociais, psicológicos e financeiros; investigar as alterações provocadas pela pandemia da Covid-19 na rotina do clube e na percepção dos atletas, comissão técnica e diretoria.

Sendo assim, acredito que a relevância do presente estudo consiste no fato de podermos identificar as alterações mais eminentes na rotina de um clube da segunda divisão gaúcha de futebol e os prejuízos quanto aos aspectos psicológicos dos envolvidos, auxiliando órgãos como a Federação Gaúcha de Futebol (FGF) e Confederação Brasileira de Futebol (CBF) a prestarem o subsídio necessário nesse momento de crise, para que o futebol possa vencer esse enorme desafio. Além disso, com os resultados obtidos será possível a criação de novas estratégias de enfrentamento a esse momento, não somente quanto ao clube estudado, mas no contexto geral do futebol gaúcho, gerando margem para pesquisas futuras em outros contextos do esporte no estado.

## **Futebol e o falso glamour**

O surgimento do futebol é fruto de incertezas até os dias de hoje, de modo que não se tem uma resposta concreta. De acordo com Figueiredo (2011, p. 77), “a origem do futebol é descrita de maneira divergente pelos principais autores do assunto”. Sendo as práticas nos moldes que temos hoje tendo surgido no início do século XIX, no entanto, existem autores que discordam e defendem que o esporte possa ter sua origem nas sociedades antigas da Grécia e da China há mais de três mil anos.

O Brasil, por sua vez, é um país muito rico culturalmente, tendo em suas raízes o esporte e a música como fatores de grande importância em nossa história ao

longo dos anos. O futebol é talvez o principal expoente no contexto esportivo dessa cultura, pois além de ser um esporte barato, não têm a necessidade de muitos aparatos para praticá-lo, tendo, portanto, tendo muitos adeptos. Existem aqueles que praticam apenas como forma de lazer e recreação, outros como meio de manterem-se saudáveis, mas a grande parte dos adeptos são as crianças e os adolescentes que, em sua maioria, praticam o esporte com o intuito de se tornarem atletas profissionais, de forma a conquistar sucesso financeiro e reconhecimento (ARAÚJO; FERREIRA; OLIVEIRA, 2008; DANTAS; LIMA, 2018).

Essa paixão pelo futebol se inicia desde a infância, sendo transmitida de geração em geração, como definem Pereira e Da Silva (2015), idade:

No Brasil, as crianças começam a ter contato com o futebol desde muito pequenos, com flâmulas nas portas dos quartos dos hospitais onde nasceram, ganhando camisas do time do coração, sendo “disputadas” pelos familiares para ser torcedor do time A ou do time B quando crescerem, recebendo bolas, chuteiras, indo ao estádio, assistindo jogos pela televisão entre outras coisas (p. 343).

Em conjunto a isso, Rezer (2003) apud Pazzin (2014), evidencia que esta situação é fortalecida ainda mais no Brasil por intermédio da mídia que, de certo modo, influencia as crianças quanto ao esporte e seus ídolos, apresentando o futebol como um meio de vida repleto de conforto e riquezas. O que, em muitos contextos, é o sonho de muitas crianças, sair de uma zona de extrema necessidade financeira por intermédio do alento de um sonho a ser realizado, tornar-se jogador de futebol profissional. Em relação aos pais, em sua maioria, estes costumam ver com bons olhos a prática do esporte por suas crianças, já que no mundo atual, repleto de perigos de criminalidade e más influências “mundanas”, saber que seus filhos estão se envolvendo em algo saudável, os motiva a apoiá-los no esporte, ao menos durante a infância.

No Rio Grande do Sul, naturalmente, essa paixão nacional pelo esporte não é diferente das demais localidades do Brasil. Os clubes e seus torcedores intensificam ainda mais essa relação com o esporte, sendo o futebol algo presente no dia a dia do gaúcho, a começar pela rivalidade da “dupla grenal”, que é um dos “clássicos” mais importantes do país no que confere ao futebol profissional de elite.

Indo ao encontro do exposto sobre a profissionalização no esporte e o sonho de muitas crianças e adolescentes com isso, é de grande valia expor que o processo para se tornar um atleta profissional é, por vezes, extenuante, cansativo, prolongado e incerto. Soares *et al.* (2011) esclarecem que esse mercado é competitivo e com poucas vagas valorizadas de trabalho no que tange à remuneração financeira, exigindo que

estes jovens iniciem nessa jornada de sonhos e incertezas por volta dos 12 anos de idade, muitas vezes residindo em alojamentos longe de seus familiares.

Carvalho *et al.* (2018) ainda explicitam que,

Para se tornar um atleta profissional e, principalmente, permanecer na profissão, uma série de variáveis deve ser consideradas, pelo jogador e pelas pessoas que estão em contato permanente com ele. Obviamente a questão técnica é mais que imprescindível para iniciar uma carreira no esporte (p. 721).

Essas dificuldades frente ao esporte profissionalizado se intensificam ainda mais nas divisões menores, pois a visibilidade é extremamente menor nestes clubes, de modo que as rendas de sócio, dos patrocínios e, claro, a receita obtida durante os jogos é infimamente desproporcional quando comparado ao futebol de divisões maiores. No estado do Rio Grande do Sul, as divisões da categoria profissional se dividem em: primeira divisão (elite do esporte, onde atuam Grêmio FBPA e SC Internacional), divisão de acesso (antiga segunda divisão) e segunda divisão (antiga terceira divisão), divisão esta que se joga prioritariamente no formato sub-23 (LEIVAS; DA SILVA, 2018). Cabe ainda ressaltar que o clube União Harmonia F.C., clube investigado, participa da segunda divisão do futebol gaúcho o que, conseqüentemente, potencializa o problema de falta de verba.

As diferenças entre as divisões maiores e menores ocorrem inclusive nas condições das instalações dos clubes, sendo as divisões de menor expressão prejudicadas neste aspecto também, dado ao fato de que, na maioria dos casos, o mesmo campo de treino é o que se utiliza para os jogos, pois nesses clubes não existem outros campos específicos para o treinamento da equipe. Além disso, existem fatores que influenciam muito nessa diferença comparativa, como ter uma academia de musculação à disposição dos atletas (nos clubes de segunda e terceira divisão é algo muito raro), suplementação adequada e material amplo de treino, são todos fatores que em divisões menores raramente estão presentes (ALMEIDA; OLIVEIRA; SILVA, 2001).

De acordo com Soares *et al.* (2011) as divisões de acesso representam a parte inferior da pirâmide do futebol. Dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) indicam que 84,0% dos jogadores de todas as divisões do Brasil recebem até 1.000 reais, 13,0% recebem entre 1.000 e 9.000 reais e uma pequena parte (3,0%) recebe mais 9.000 reais de vencimentos mensais (CBF, 2016).

Ou seja, o “glamour” que se observa na televisão domingo à tarde onde os jogadores possuem salários exorbitantes, com muitos patrocinadores, não se repete em todos os contextos da prática deste esporte. Muito pelo contrário, em sua maioria, os jogadores são muito mal remunerados para a prática do futebol, algo muito

diferente do que se tem como “verdade” pela grande massa populacional, que acredita que o futebol é um caminho composto basicamente por vantagens de fama e dinheiro, conseguidas, inclusive, sem muito esforço. Algo que na prática não se sustenta, pois há um esforço enorme por parte desses atletas, e ainda assim tal esforço não garante em nada uma melhor chance de viver dignamente do esporte (SOARES *et al.*, 2011).

Frente a isso, podemos perceber que essa dificuldade em se obter lucros nas divisões menores reflete nos atletas, que por sua vez jogam muito mais por amor ao esporte e vislumbrando um contrato em um clube de grande expressão, do que por um ganho financeiro específico oriundo da profissão de jogador de futebol. Sendo o prazer pela prática o fator motivacional intrínseco de maior força dentro do contexto esportivo das divisões menores.

Deste modo, a valorização no que tange a paixão desses atletas para com o futebol deve ocorrer mais frequentemente. Devemos todos entender a realidade vivida não somente nessa modalidade, mas nas demais, pois, como visto, a realidade da maioria desses praticantes é complicada, sendo muitos com origem de família humilde e, por isso, nutrem nesse sonho a esperança de uma vida melhor, longe dos problemas socioeconômicos.

## **Coronavírus e o isolamento social**

A doença do novo coronavírus (Covid-19), como descrito pelo Ministério da Saúde (2020), citado anteriormente, trata-se de um surto respiratório fortemente contagioso. No entanto, o vírus não é relativamente novo, pois o mundo já vivenciou anteriormente duas epidemias de coronavírus (SARS e MERS), porém o que difere desta para as demais é a velocidade de contágio e disseminação, bem como a severidade para a contenção, fato que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar pandemia pelo novo coronavírus em 11 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Dado este fato de caráter extraordinário e temporário em virtude da pandemia eminente, ficou a decreto dos Governos Estaduais o manejo de abertura ou fechamento dos estabelecimentos comerciais e afins durante o período de quarentena. Sendo assim, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Decreto Nº 55.154, publicado em abril de 2020, como medida para conter a disseminação e propagação da Covid-19, decidiu pelo fechamento obrigatório dos estabelecimentos, permitindo somente o funcionamento do ramo alimentar, medicamentoso e, claro, dos hospitais (RS, 2020).

Diante das medidas tomadas em cunho federal e, também, estadual no Rio Grande do Sul, como o distanciamento social, o esporte, assim como as demais áreas, foi afetado. No caso do futebol, as competições a nível profissional e amador foram

abruptamente interrompidas de forma temporária, bem como os treinamentos cancelados e a comunicação sendo possível apenas virtualmente. Que Isto afeta o lado psicológico e profissional do atleta, pois em muitos casos, como no futebol interior, como já citado, a verba para quitação dos salários é escassa em “tempos normais”, sendo assim, de acordo com Wilkson (2020) do UOL Esporte, este momento pandêmico acentuou ainda mais esse problema, fazendo com que muitos atletas tenham que trabalhar em empregos temporários para manterem o sustento de suas respectivas famílias.

Deste modo, com o recente retorno às atividades futebolísticas no clube, perante o Decreto 55.444, publicado no Diário Oficial do Estado no dia 17 de agosto de 2020, que permitiu competições esportivas e treinos de atletas profissionais e amadores nos municípios localizados em regiões com bandeira amarela ou laranja, conforme classificação do modelo de Distanciamento Controlado, é de extrema necessidade estudar com maior grau de profundidade esta volta, entendendo como está ocorrendo este manejo e quais são as “marcas” que esse período deixou e deixará na rotina do clube e dos atletas, buscando compreender também qual a motivação para esse retorno e de que modo lidaram com a paralisação.

## **Motivação**

A palavra “motivação” tem origem do verbo em latim “*movere*” que significa mover para realizar determinada ação. Motivar é identificar e expor boas razões para o indivíduo executar ou não determinadas atividades, sendo a motivação envolvida com fenômenos emocionais, biológicos e sociais. (MAXIMIANO, 2004).

A motivação pode variar em função da privação, por exemplo, a privação de comida (fome), de água (sede), sexual (desejo), etc., sendo estas necessidades internas que motivam nosso comportamento para que possamos obter a satisfação ao suprir tais desejos e necessidades internas. Os estados motivacionais servem, portanto, como: função de direção, orientando o comportamento a um determinado objetivo; função ativadora, aumentando o estado de alerta geral do indivíduo; e função organizadora, combinando comportamentos individuais em uma sequência lógica voltada para o cumprimento de um objetivo estabelecido (KANDEL *et al.*, 1997).

Weinberg e Gould (2001) defendem que motivar alguém é apresentar algo de valor para a participação da pessoa na atividade, para que esta enxergue reais motivos para se envolver com a tarefa em questão. Para isso os autores dividem a motivação em três abordagens: a centrada no traço (defendem que a motivação parte de características individuais, a personalidade), a centrada na situação (ambiente favorável

para a motivação) e a visão interacional (que consiste na interação entre indivíduo e situação).

Deste modo podemos entender então a motivação como um reflexo de estímulos externos e internos ao indivíduo executante, sendo motivação extrínseca (ambiente) e motivação intrínseca (indivíduo).

A motivação intrínseca, inerente a fatores individuais de cada sujeito, pode ser dividido em conhecimento, realização e estímulo. Conhecimento remetendo-se a aprender com estímulos novos, realização referindo-se à satisfação pessoal em realizar alguma tarefa e estímulo explicitando às sensações provenientes da atividade executada (WEINBERG; GOULD, 2001).

Este estímulo ambiental condiz a motivação extrínseca que, por sua vez, equivale a tudo que se pode gerar externamente ao indivíduo, gerada de fora para dentro, podendo ainda ser definida como um comportamento que leva o indivíduo a fazer uma atividade vislumbrando recompensas, as quais podem ser monetárias, fama, status social, entre outras (PIZANI *et al.*, 2016).

Esta motivação extrínseca que de acordo com o *continuum* da autodeterminação, apresentado por Deci e Ryan (1985), encontra-se no meio, entre a motivação intrínseca (autotélica) e a amotivação ou desmotivação, que refere-se à falta de motivação. Quanto a motivação extrínseca, existem na ordem: Motivação Extrínseca Regulação Identificada (MERID), pautada por benefícios oriundos de determinada atividade; Motivação Extrínseca Regulação Introjetada (MERIN): Condiz com pressões internas, com base na culpa e ansiedade, geração de conflitos internos, com medo do fracasso entendido como castigo por não se esforçar; Motivação Extrínseca Regulação Externa (MERE): Regida por recompensas e ameaças, pelo medo da rejeição ou do fracasso. Conforme também apontam Weinberg e Gould (2001), é o nível de motivação mais próximo da desmotivação (amotivação), quase no limite inicial do *continuum* da autodeterminação.

## Metodologia

A pesquisa tem como metodologia a abordagem qualitativa, a qual está relacionada ao significado que as pessoas atribuem às suas experiências sociais, comportamentais e de interação, estudando os ambientes naturais, relacionada à base descritiva das pessoas e não a meras informações optativas e elaboradas previamente (POPE; MAYS, 2009).

A coleta de informações foi feita junto ao clube de futebol União Harmonia FC, localizado no Município de Canoas/RS. Para a escolha dos atletas, membros da comissão técnica e diretoria do clube que seriam investigados, utilizou-se de uma

amostragem não probabilística intencional, na qual o pesquisador analisa um determinado fenômeno sem generalização universal do objeto de pesquisa (OLIVEIRA, 2005). Neste sentido, foram investigados 20 atletas das categorias sub-20 e profissional (10 em cada categoria), além de 3 membros da comissão técnica e 1 da diretoria do clube. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: Estar vinculado ao clube; Estar presente na rotina do clube a pelo menos 6 meses; Aceitar participar do estudo.

Para a realização da pesquisa primeiramente foi solicitado à Direção do Clube a autorização para realizar o estudo, mediante a assinatura de um Termo de Autorização Institucional - TAI. Após a assinatura deste documento, foi feito um contato com os indivíduos objetos de estudo para estes tomarem conhecimento dos objetivos da pesquisa a ser realizada e também para a definição da amostragem. Em relação à coleta de informações, realizou-se entrevistas com os investigados a partir de dois roteiros semiestruturados, um específico para a comissão técnica e diretoria e outro somente para os atletas. As entrevistas foram realizadas no período que corresponde entre os dias 15 de dezembro de 2020 a 12 de janeiro de 2021.

Já, para analisar os dados obtidos, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo, o qual trata-se de um método empírico, dependente do tipo de “fala” e do modo de interpretação que se tem como objetivo, sendo, portanto, um conjunto de técnicas de análise das comunicações que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos para a descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 1977). Ao se utilizar este método de Análise de Conteúdo, os dados coletados foram organizados em categorias de análise, onde se realizou o cruzamento das informações advindas das entrevistas com os autores do referencial teórico construído no estudo.

Quanto aos procedimentos éticos, os participantes do presente estudo não foram submetidos a qualquer transtorno, constrangimento ou desconforto durante as entrevistas, uma vez que tiveram seus dados pessoais preservados. As entrevistas aconteceram de forma consentida pelo participante ou pelo seu responsável legal (nos casos de menores de idade), mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A participação na pesquisa ocorreu de modo voluntário, sem remuneração financeira ou de qualquer outro tipo, sendo então os participantes livres para desistirem ou negar a sua participação na investigação em questão. Cabe ainda ressaltar que todos os dados ficarão guardados e, passado o período de um ano, os mesmos serão descartados.

## Discussão dos resultados

A partir da realização das entrevistas, bem como a obtenção das informações dos autores pertencentes ao referencial teórico e com base nos objetivos específicos, foi possível organizar as seguintes categorias de análise: Impactos da pandemia da Covid-19 na motivação; Impactos psicológicos, sociais e financeiros da pandemia da Covid-19 e Alterações e percepções da nova rotina no clube.

### Impactos da pandemia da Covid-19 na motivação

A palavra “motivação” remete-se ao fato de encontrar bons e reais motivos para se executar determinada ação. Sendo essa motivação podendo ser pautada por um viés extrínseco, ou seja, algo externo ao indivíduo, oriundo do ambiente em questão, que incentiva a prática da tarefa em questão, ou por um viés intrínseco que, contrariamente a motivação extrínseca, esta ocorre por um desejo interno do praticante, uma relação prévia que este tenha com a ação, partindo dele esse desejo em realizar determinada atividade (WEINBERG; GOULD, 2001; MAXIMIANO, 2004). No estudo em questão, de acordo com as entrevistas realizadas, encontrou-se evidências de ambas motivações (intrínseca e extrínseca), tanto para a prática, como para a manutenção e retorno dela. A grande maioria dos pesquisados apresenta motivação intrínseca, porém existe uma parcela considerável de motivação extrínseca, inclusive em alguns indivíduos que aparentam ter uma motivação intrínseca maior que a extrínseca, havendo assim uma dualidade, isto é, o mesmo indivíduo apresentando motivação intrínseca e extrínseca em sua fala.

Na motivação intrínseca, indo ao encontro da teoria de Weinberg e Gould (2001), percebeu-se principalmente a motivação baseada pela realização, na qual a tarefa proporciona satisfação pessoal aos praticantes, sendo no caso em questão muito relacionada com o fator “sonho”, uma vez que, de acordo com os relatos a maior motivação deles em se manter no esporte é devido ao sonho em jogar futebol profissionalmente. Podemos aferir isso ao questionar os entrevistados sobre o que os motiva a continuar após a quarentena. Conforme os relatos a seguir:

O que me motiva é a vontade de jogar futebol, porque nessa pandemia foi difícil pela questão financeira, sofri muito com minha família, ééé... a questão de dinheiro e trabalho, minha mãe ficou um tempo sem trabalhar, meu pai também, mas é a vontade mesmo de jogar futebol, porque o momento é difícil (ENTREVISTADO 1).

ÉÉÉÉ voltar aos treinos a motivação maior é chegar a ser um atleta profissional e aqui é uma grande oportunidade, grande vitrine, União tem uma grande estrutura, e motivado para treinar ai forte para esse início de temporada, para atingir meus objetivos

que é ser um atleta profissional e ter uma oportunidade maior aí (ENTREVISTADO 7).

Esse período sem futebol mostrou acho que pra todo mundo hããã... o tão bom que é ter futebol e às vezes a gente não valoriza as coisas pequenas e poder só voltar a jogar futebol acho que já foi um momento bom para a gente, só por voltar a jogar já foi um bom momento (ENTREVISTADO 20).

A motivação intrínseca ainda foi perceptível em muitos relatos quando questionado aos indivíduos investigados se, em algum momento, pensaram em desistir da modalidade e, caso positivo, por que não desistiram, o que os motivou a continuar. Observável nos seguintes trechos:

Pensei em desistir sim por causa da questão financeira né, e trabalhar, ajudar minha família porque foi um período difícil financeiramente né, eu até arrumei uns bicos pra mim fazer, só que futebol é o que eu amo né, e ainda tenho chance de poder chegar, então eu tô tentando de novo aí (ENTREVISTADO 6).

Desistir não necessariamente né, até porque tem outras questões envolvidas, mas sim, foi um momento difícil né, e o que me motiva sempre a não desistir é essa questão que comentei antes de sempre enfim, de sempre ter em mente essa questão de amor pelo esporte, então é uma coisa que me motiva a continuar independente das circunstâncias (ENTREVISTADO 23).

Cabe ressaltar, como já descrito, houve vários entrevistados que apresentaram indícios de motivação extrínseca e intrínseca, como pode-se evidenciar: “É, como sempre minha família, meus amigos que sempre me apoiaram e também... conquistar o sonho que acho que toda a criança tem em jogar futebol profissionalmente né [...]”. (ENTREVISTADO 2). “Acredito que o que motiva seja o sonho, sonho de o cara tá tendo um futuro melhor aí, tá tendo uma condição melhor para a família, e isso que motiva o cara a sempre tá querendo treinar mais e mais”. (ENTREVISTADO 3). “Acho que todo mundo pensa em desistir, mas é... dessa vez a família sempre ajuda também, e o que mais pesa é sempre a conquista do sonho, então não desistir e seguir na luta”. (ENTREVISTADO 16).

Já no que compete a motivação extrínseca, esta apresenta-se principalmente por dois vieses, relacionada a possibilidade de obter uma melhor bonificação financeira, podendo assim ajudar os familiares, e ao apoio recebido por familiares e amigos em se manter na prática do esporte. A primeira, referente a bonificação financeira presente no esporte remete-se a Motivação Extrínseca Regulação Externa (MERE), a qual é pautada pelos benefícios oriundos das práticas, sendo a forma menos autônoma de motivação, pois, nesse caso, a pessoa age para obter recompensas ou evitar punições (DECI; RYAN, 1985). Já a segunda, sobre ao apoio familiar e de amigos relaciona-se com a Motivação Extrínseca Regulação Identificada (MERID)

como descrita por Deci e Ryan (1985), onde já há alguma interiorização, mesmo que a razão para fazer alguma coisa seja de origem externa, como no caso o apoio familiar que funciona como um estímulo a mais do que já tem intenção de fazer

A maior parte dos pesquisados que apresentaram motivação extrínseca, enquadraram-se na MERE, na qual motivam-se através da busca por um futuro melhor pelo esporte mediante uma boa remuneração financeira. Podemos perceber isto nos trechos a seguir: “Já desmotivei várias vezes, mas o sonho de estar dando o melhor para a família vem motivando sempre”. (ENTREVISTADO 3). “Basicamente eu já vinha de 1 ano parado por lesão e queria dar a volta por cima, e basicamente também ajudar a família e tals, melhorar de vida”. (ENTREVISTADO 4). “Não desisti porque é meu sonho, tentar ajudar minha família de uma maneira mais rápida, isso que motivou ainda”. (ENTREVISTADO 8).

Outra parcela importante retrata o apoio familiar e de amigos também como fator motivador, através da MERID. Pode-se observar esta incidência nos relatos abaixo:

Desistir não pensei nunca, o que pensei mesmo é se na questão financeira eu ia conseguir continuar jogando, me manter treinando, mas graças a Deus eu consegui financeiramente me manter e nessa volta aí, voltar bem... agradecer porque foi só 6 meses, se fosse mais disso eu acho que não teria voltado, o apoio dos meus pais nesse momento foi fundamental (ENTREVISTADO 1).

Pensei em desistir, mas ééé, como eu tenho minha família né que sempre me incentiva, falando ‘ah continua, não desiste, é o teu sonho e tals’, e alguns amigos também, e eles sempre me apoiaram [...] acho que vale a pena tentar, não custa nada, só correr atrás do objetivo e isso, éééé [...] esse apoio incentiva a continuar na busca (ENTREVISTADO 5).

Além disso, entre os atletas houve alguns relatos interessantes sobre a falta de opção caso desistam do esporte, pois descrevem que “não sabem fazer outra coisa”, o que nos alerta para um problema antigo no mundo esportivo, que é a falta de preparo para o ex-atleta entrar no mercado de trabalho e ter uma profissão após o término de sua carreira esportiva.

O que motiva? É que eu tenho só o último ano para tentar ser profissional né, e o que me motivou foi isso, para fazer o que eu amo tipo, eu não sei fazer outra coisa além de jogar futebol e tipo, depois quando teve a pandemia eu pensei que bah, ia acabar meu ano, ia acabar minha oportunidade, mas daí como teve essa chance, essa oportunidade de jogar eu agarrei com tudo (ENTREVISTADO 8).

A vontade de jogar de novo, a motivação e os objetivos né, o cara não tem objetivo sem jogar futebol, não tem sonhos, o que fiz a vida inteira foi isso, é o que sei fazer, se parar de jogar daí

fico sem oportunidade e rumo, daí não dá pra parar, acaba motivando também né, para seguir né, na luta do dia a dia (ENTREVISTADO 19).

Quanto a comissão técnica e principalmente a diretoria do clube investigado, houve motivação extrínseca e intrínseca também. Como motivação extrínseca, mais precisamente a MERE, encontra-se o medo de fechar as portas devido à falta de atividade no clube. Algo que podemos averiguar na fala a seguir:

O principal motivo foi assim, aqui no clube a gente precisava ter movimentação, precisava dos atletas, precisavam também da atividade a gente junto com a comissão técnica se reuniu pra tentar colocar eles em atividade né, na realidade os guris mesmo 100% eles não ficaram parados, a gente teve uma atividade durante o período ali, mesmo que virtual, por videoconferência e tal, os guris passando os dados, mas ééé... o principal motivo que levou a isso foi colocar o clube em atividade também, então isso, o principal objetivo foi esse na volta (ENTREVISTADO 24).

No que compete a motivação intrínseca está o desejo pessoal em “fazer futebol” por parte dos membros da comissão técnica e diretoria, como descreve o entrevistado abaixo:

Ah é o meu sonho né, a questão de trabalhar com futebol ... tem outras coisas na minha vida, mas uma das coisas que me toma mais tempo, menos me gera remuneração financeira, porém mais dá remuneração em termos de felicidade é o futebol né, então a minha principal motivação é isso, voltar a fazer uma coisa que eu amo (ENTREVISTADO 22).

Portanto, percebe-se que a motivação perante o esporte, em decorrência da pandemia foi impactada por diversos fatores. Porém, a maioria dos entrevistados apresentaram uma alta motivação intrínseca em se manter na prática do futebol, motivação esta que tem como base a realização de um sonho, que se inicia na infância (WEINBERG; GOULD, 2001). Houve também participantes que apresentaram ambas motivações, intrínseca e extrínseca, relacionando principalmente o sonho de jogar futebol profissionalmente com melhores condições financeiros e o apoio familiar e de amigos. Sobre estas motivações extrínsecas, participantes apresentaram a MERE, através da possibilidade de obter uma remuneração financeira satisfatória e “mudar de vida” por meio do esporte, bem como demonstraram a MERID, com base em incentivos do círculo social e familiar (DECI; RYAN, 1985). Cabe ainda ressaltar que outros estudos ainda apresentam que manter-se treinando mesmo durante o isolamento social e, ser um atleta mais jovem, com menos de dez (10) anos de carreira (), foram fatores também fundamentais para a manutenção tanto dos níveis motivacionais extrínsecos como intrínsecos, o que alerta para um provável processo

desmotivacional em função da idade e da possibilidade de manter-se em alto nível (RUFFAULT *et al.*, 2020; PILLAY *et al.*, 2020)

Como vimos também, alguns atletas ainda relataram motivarem-se pelo simples fato de não terem outra possibilidade, pois descrevem que seu único meio de viver é sendo um atleta, reforçando uma “ferida” antiga do mundo desportivo que é a falta de planejamento no momento de pós-carreira dos atletas (AGRESTA *et al.*, 2008). Por fim, no que compete a comissão técnica e sobretudo a diretoria, a motivação extrínseca ocorre em função da manutenção da atividade e lucratividade do clube e a motivação intrínseca se dá em decorrência do amor em seguir trabalhando com futebol.

## Impactos psicológicos, sociais e financeiros da pandemia da Covid-19

A pandemia em virtude da Covid-19 e, conseqüentemente, a quarentena ocasionada, alterou o contexto social, psicológico e, sobretudo, financeiro de muita gente, não sendo diferente no contexto esportivo em questão estudado (WILKSON, 2020; MON-LÓPEZ *et al.*, 2020; BROOKS *et al.*, 2020). Nesse sentido, uma grande parcela dos entrevistados relatou ter sentido abalos psicológicos, apresentando ansiedade durante o período sem treinos. Nos atletas é possível aferir ainda, aliado à ansiedade pelo retorno, uma certa preocupação causada pela incerteza de poder continuar a jogar futebol após a pandemia. O que podemos ver abaixo:

No começo sim, foi difícil pelo que a gente vê na televisão, nas notícias, a gente não sabia o que era a doença, não sabia se teria cura ou não, pela questão financeira dos clubes menores, até os clubes com bom porte financeiro “tavam” com dificuldade de voltar, então fiquei com medo que o futebol não fosse voltar (ENTREVISTADO 1).

Hãã... sim, fica bastante ansioso por tá parado né, sem jogar... eu particularmente sempre fiquei ansioso quando não jogo, então já é uma coisa minha já... mas sim, todo mundo acho que sente ansiedade e incerteza nesse momento e primeiro sempre pensando se ia voltar ou não, e graças a Deus a gente voltou com tudo e vamos seguir (ENTREVISTADO 4)

Senti, senti mais foi uma frustração sabe, porque era um ano que ia ser meu primeiro ano da 20 (categoria sub-20) e acho que eu tava em boas condições para jogar, não chegou a ser ansiedade, foi mais uma frustração mesmo então (ENTREVISTADO 6).

Senti, senti, senti ansiedade, antes de quando tinha pandemia eu já tava com bastante ansiedade e quando voltou os treinos um pouco também... durante a pandemia foi mais ainda pela incerteza se o futebol ia voltar, se eu ainda teria chance quando voltasse... (ENTREVISTADO 17).

Percebe-se com o descrito acima, que dentre os atletas a questão psicológica foi muito agravada em função da alta concorrência no futebol e por existir um determinado período e idade “correta” para tornar-se um atleta profissional, indo ao encontro do que a bibliografia relata sobre os anseios que naturalmente os atletas de base já sofrem pela incerteza do esporte (ARAÚJO *et al.*, 2008; ALMEIDA NETO; SANTOS, 2018). No que diz respeito a comissão técnica e diretoria do clube, esse transtorno psicológico existiu também, relatando a impossibilidade da continuidade das atividades no clube como fator fundamental. Como vemos a seguir:

Sim, senti ansiedade em algum momento, porque é uma das coisas que a gente mais gosta de fazer né, eu como comentei já, eu vivo do futebol aproximadamente desde os meus 9, 10 anos, então eu senti sim essa, esse abalo psicológico, porém né, a gente sempre tem a esperança que as coisas voltem ao melhor e graças à Deus tá começando a voltar (ENTREVISTADO 23).

Olha, tu imagina assim, isso foi um projeto de vida né, eu larguei muitas coisas aqui do que eu tava fazendo na minha empresa com a minha filha, que a empresa também foi atingida, para investir em cima do clube, eu investir tempo, dinheiro, estudos que tinha que fazer... agora tu imagina a ansiedade em ver tudo parado e não ter uma definição nenhuma do governo, principal é o que acho assim é, governo federal deixou muito assim abaixo do que... a gente precisa de algum apoio, todo mundo, todas as empresas, instituições e as pessoas também precisam ter algum norte para seguir e eu vi que no Brasil a gente ficou meio tipo um barco à deriva e a gente se sentiu assim também, então isso é muito problemático, tu não sabe de onde vai tirar dinheiro, não sabe o que vai ser amanhã, que nem eu que peguei Covid dentro deste período, um negócio muito ruim, e veio com a imunidade baixa que eu acho que é por causa do estresse que deu né, então isso também abala bastante, bastante gente, todos, em todos os setores que vi os empresários que estavam dependendo disso também alguns tiveram esse tipo de coisa e agente foi investigar depois e a principal coisa é a imunidade né, então eu acho que foi por aí o problema que deu (ENTREVISTADO 24).

Observa-se então que, houve sim uma consequência psicológica forte nos entrevistados, de modo que alterou como os atletas, a comissão técnica e a diretoria do clube enfrentaram as alterações nas questões sociais. O que se relaciona com diversos outros estudos que investigaram essa relação associativa entre inatividade física/interrupção da rotina de treinos e maiores índices de depressão e ansiedade durante o isolamento social pela Covid-19 em função de estar inativo e com medo de não conseguir retornar a competir em alto nível desportivo após a pandemia (SCHUCH *et al.*, 2020; OZEN *et al.*, 2020; RUFFAULT *et al.*, 2020; HÅKANSSON *et al.*, 2020).

Os investigados quando questionados sobre o que e como enfrentaram o momento sem treinos em casa pela quarentena, apresentaram-se conscientes da importância do período sem práticas esportivas, mantendo-se de forma geral este



momento de pandemia em casa, focando nos treinos, buscando a manutenção do preparo físico e mental durante o isolamento social. Conforme alguns relatos:

A minha rotina basicamente era ajudar nas tarefas de casa, como eu não tinha treino fora de casa, não tinha treino no clube, ficava em casa, fazia meus treinos em casa de maneira que eu conseguisse manter um condicionamento e seguindo uma alimentação regrada e alguns momentos saía para fazer algumas corridas, sempre mantendo a máscara para a prevenção do Covid, fazia algumas leituras e via vídeos de motivação de algumas páginas também né (ENTREVISTADO 7).

Eu fazia uns treinos diariamente, eu ficava...eu não ficava muito prestando atenção na notícia, porque senão ia ficar com problema na cabeça, ia ficar pensativo demais e procurei ficar treinando pra não perder o físico porque talvez se voltasse o futebol, porque eu não sabia se ia voltar ou não, eu taria um pouco preparado, eu treinava em casa, ajudava minha mãe (ENTREVISTADO 8).

Indo ao encontro destes relatos, Ruffault *et al.* (2020) descrevem ainda que os atletas que conseguiram, de alguma forma, manter minimamente um treinamento em casa apresentaram menores índices de estresse psicológicos pelo isolamento ocasionado pela pandemia. Inclusive, a atividade física e aptidão dos atletas parece ser tão influente na saúde mental que, de acordo com Şenışık *et al.* (2020), quando comparado durante a pandemia os índices de saúde mental em atletas e indivíduos não atletas, a média geral dos atletas quanto à saúde mental apresentou níveis superiores.

No clube, os impactos sociais foram percebidos de duas maneiras, pelos membros da comissão técnica que relataram que todos do clube, inclusive muitos atletas, trabalham em jornada dupla, não tendo sua renda principal oriunda do futebol, dado o fato que,

[...] a questão salarial em dado momento ela não existiu né, até por causa da pandemia a gente tá tendo que todo mundo que trabalha no clube, a maioria dos jogadores e a comissão técnica em si tem rendas de outros lugares, não dependem da renda do clube justamente por essa questão né. O clube já é um clube de menor expressão e com a Covid acabou éééé, enaltecendo essa questão da dificuldade financeira por assim dizer (ENTREVISTADO 14).

Por parte da diretoria, o relato enfoca a perda de inúmeros patrocínios e consequentemente a questão financeira, porque,

[...] o clube vive de verbas assim né, e a condição dos atletas parados, os patrocinadores, quem tinha perspectiva em investir acabou quebrando os contratos, isso aí bah, foi muito ruim, para o clube foi péssimo e agora tem que reestruturar tudo né, tem que voltar, as pessoas assim de 100% que vão voltando, hoje eu posso te dizer que aqui tem 10% ó que vão retornar com a gente, então já é outro desafio que a gente tá pensando assim, como que a gente vai cumprir todos os compromissos que o clube teve

nesse período né, então foi bem problema mesmo (ENTREVISTADO 24).

Já na questão financeira é perceptível claramente que a maioria sofreu impactos, pois trata-se de meses parados sem atividade desportiva tanto para o clube, como para os atletas, o que logicamente acaba sendo ainda mais agravante por se tratar de um clube de menor expressão no cenário nacional e estadual (ALMEIDA; OLIVEIRA; SILVA, 2001; LEIVAS; DA SILVA, 2018). Esse agravamento financeiro pode ser observável nos seguintes relatos: “A gente teve por causa que deu uma baixa assim né, só que daí eu comecei a ajudar também financeiramente em casa, como não tava tirando uma renda no clube, comecei a fazer uns bicos pra mim poder ajudar minha família”. (ENTREVISTADO 6). “Tenho tido problemas e acho que como todo mundo ééé... me mantive fazendo trabalho por fora, arrumando ééé... emprego de qualquer coisa que tiver para poder se manter porque se não, não tinha como”. (ENTREVISTADO 10).

Percebe-se que as falas dos jogadores vão ao encontro do descrito por Wilkson (2020) e Pires (2020), uma vez que, muitos relataram ter buscado diversas alternativas de trabalho temporário durante esse momento de quarentena para poder ter uma forma mínima de renda, dado o fato que a maioria dos atletas tiveram seus contratos rescindidos, exceto um caso específico que estava emprestado a outro clube de maior expressão antes da pandemia e sem atuar por lesão, de modo que continuava recebendo o salário do outro clube, porém mesmo este relatou problemas financeiros ao final do período. “Não tive no início porque eu estava recebendo né, por causa da lesão, mas mais no final teve um pouco sim, mas não muito”. (ENTREVISTADO 4).

A parte financeira foi ainda uma grande problemática para o clube, que teve que apresentar soluções para continuar funcionando após o período sem atividades. Tais problemas são possíveis de aferir nas falas a seguir:

[...] o clube sofreu né, assim como todas as demais empresas e instituições, bem como pessoas jurídicas e físicas, porém acredito que uma forma geral o clube acabou conseguindo se manter com alguns patrocínios, algumas coisas pelo que eu pude perceber em conversa com a comissão, mas graças a Deus o clube tem conseguido se manter diante dessas dificuldades, mesmo inclusive com pouco apoio governamental (ENTREVISTADO 22).

Sim, a gente fez durante a pandemia galletos aqui no clube e como não poderia ficar ninguém aqui no churrasco nem nada, a gente foi fazendo e entrou em contato, a gente tem 312, 315 agora, sócios, então a gente passou pra todo mundo, mesmo que não fosse usar assim, eles comprar os kitzinho que a gente chama, que era um meio galeto, uma salada de maionese e um arroz, para poder levar. Então eles compravam, a gente foi na casa deles oferecer, eles pagaram antecipado, a gente comprou os galletos, fez os galletos aqui e depois eles vieram buscar, então a gente fez



vários finais de semana assim para poder manter porque tem uma estrutura grande, tipo...gramado, os vestiários, luz, água, isso tudo continuou correndo né, e se não tem nenhum tipo de atividade a gente não tem de onde tirar (ENTREVISTADO 21).

Ainda conforme membros da diretoria do clube, o mesmo quase encerrou suas atividades em definitivo, pois de acordo com um membro da diretoria do clube:

[...] a diretoria se reuniu duas vezes durante o período pra gente entregar a concessão, porque é uma concessão da prefeitura, entregar como tava e fechar o clube né... a gente teve apoio aí bastante, como eu disse, da sociedade aqui, de pequenos empresários, assim de mercado, restaurante, autopeças, ferragens, a farmácia, que disseram 'olha, agora a gente não pode, mas não fecha o clube que vai melhorar um pouquinho e a gente vai continuar ajudando e tal, mas não é para fechar', daí entrou na segunda reunião que a gente teve com a diretoria que queria encerrar porque é um compromisso também aqui dos diretores que tem conselho fiscal e tudo em ficar rodando isso sem ter nenhuma atividade, porque a gente vai estar pagando e comprometido, e compromete eles também né e... daí na segunda reunião a gente trouxe quatro apoiadores desses e a gente firmou um pacto, olha 'para a gente não fechar a gente precisa no mínimo disso, assim', que era uns R\$ 900,00 por mês que clube não tinha de onde tirar e nem as pessoas tinham como pagar né, até os sócios não tinha como pagar a mensalidade, mas primeiro a comida né... aí a gente fez isso, a gente conseguiu fazer esse trabalho, e segundo, a gente se reuniu com a federação durante este período e a federação ajudou com alguns ranchos assim, não foram muitos, mas pelo menos deu para cumprir com algum, alguns jogadores que estavam é, são pais de família, então a gente segurou eles bastante assim para colocar por mês, para poder passar isso tudo assim, foi pouco, mas conseguimos (ENTREVISTADO 24).

Enquanto que para os membros da comissão técnica a crise financeira no clube causada pela pandemia, além de fazer com que os funcionários procurassem uma renda extra, acarretou em demissões, semelhante ao que ocorreu em muitos outros clubes do estado, como o Novo Hamburgo FC (BUBOLS, 2020). Conforme retratado por um membro da comissão técnica:

Alguns membros da comissão foram demitidos em função de salário, outras questões também, mas principalmente questões salariais, o clube não tinha como arcar com as despesas de alguns funcionários do clube, principalmente da comissão técnica né, e acabaram saindo tanto que hoje a comissão técnica está bastante reduzida em comparação a antes da pandemia...e por isso acreditei que sim, que o clube fecharia as portas, pelo menos temporariamente né, não esperava inclusive que o clube voltasse ainda em 2020 (ENTREVISTADO 23).

Com base no exposto, percebemos que houve impactos tanto a nível social, psicológico e, sobretudo, financeiro nos entrevistados. Os atletas no que compete as perturbações psicológicas, sofreram de ansiedade e uma certa frustração em ficar sem uma definição concreta sobre o retorno ou não do esporte, o que lhes causou medo

de perder a oportunidade de tornar-se um atleta profissional, medo esse que, afora a pandemia, já é uma constante e nesse período só tendeu a agravar-se (MON-LÓPES *et al.*, 2020; BROOKS *et al.*, 2020). Na comissão técnica e diretoria o abalo psicológico foi perceptível com base na impossibilidade de dar continuidade ao trabalho que estava sendo feito, principalmente em função do tempo e até dinheiro dedicado ao clube e ao esporte.

No que tange ao âmbito social referente ao isolamento social e consequente parada das atividades, os atletas apresentaram-se motivados em continuar os treinos em casa para retornar o melhor possível, enquanto que para a comissão técnica e funcionários do clube, a parada e o isolamento social fez com que tivessem que buscar outras maneiras de gerar renda, pois o clube em dado momento não conseguiu continuar com o pagamento dos salários. No clube o principal agravante nesse aspecto deu-se pela falta de patrocinadores e atividade na sede.

Por fim, referente aos aspectos financeiros, o clube sofreu muito, quase indo à falência, a comissão técnica teve de adaptar-se à nova realidade, porém mesmo assim grande parte dos funcionários acabou sendo demitido pois o clube não tinha e não têm ainda como arcar com todas as despesas que tinha no período pré-pandemia. Quanto aos atletas, grande parte também sofreu agravos, tendo que buscar trabalhos temporários para sustentarem-se neste período sem treinos.

## **Alterações e percepções da nova rotina no clube**

A pandemia proveniente do novo coronavírus, a qual teve seu início em meados de dezembro de 2019, na China, de modo que medidas sanitárias de contenção e prevenção ao contágio desta doença infecto respiratória tiveram que ser tomadas, afetando a rotina de todos (BRASIL, 2020). Tais alterações naturalmente também ocorreram no clube investigado, principalmente perante o retorno as atividades diárias após a flexibilização da quarentena pelo Governo estadual do Rio Grande do Sul (RS, 2020).

Aos entrevistados, quando perguntados sobre tais medidas sanitárias de saúde, sobre quais as mais perceptíveis e se as enxergam como mudanças justificáveis, grande parte dos atletas relataram concordar com as medidas e que as alterações mais notáveis são referentes as proibições do compartilhamento de recipiente de água e do uso do vestiário, bem como o uso obrigatório de máscara facial. Podemos perceber estas afirmações nas falas abaixo:

Acho normal, é o mínimo que a gente tem que fazer né, até porque a gente não sabe ainda bem o que é a doença, não tem nenhuma vacina direito ainda, então o importante é se cuidar

né... é fazer o possível, se tiver que andar de máscara, jogar de máscara, pelo menos tendo o futebol para jogar é o mais importante pra gente [...] (ENTREVISTADO 1).

Vejo, vejo, gostaria de dar os parabéns também para o clube, manteve e mantém sempre todos os protocolos, sempre mantendo os testes do Covid, se preocupando com toda a equipe e até agora tomando todas as medidas cabíveis para prevenção e mantendo o grupo sempre muito consciente, para usar máscara e cuidar de todos os familiares e todos ao redor (ENTREVISTADO 7).

Ahhh acho que impactos um pouco mais no coletivo do clube, o pessoal não pode tá muito junto, não pode fazer coisas que não faziam antes, que nem a questão da água, resenha, tudo é mais privado assim, impacta um pouco (ENTREVISTADO 4).

Ah sim, existem mudanças, mas são mudanças bem importantes né, que são precisas por causa da saúde, a saúde em primeiro lugar, e essas mudanças tem que ser feitas, a questão da máscara é importante, o distanciamento, não ter vestiário para o fardamento, fazer com frequência o teste... (ENTREVISTADO 3).

Em relação a comissão técnica e principalmente a diretoria do clube, estes afirmam estarem tomando as medidas cabíveis de segurança para este retorno, como medição de temperatura durante os treinos e jogos, o uso de máscara na chegada ao clube, trazer individualmente a garrafa de água, etc. Afirmações tais que podemos ver a seguir:

Sim, sim, o clube tem adotado algumas medidas, até pelos protocolos de saúde, ééé a questão de cada atleta ter sua garrafa individual, o clube não fornece mais garrafas de água durante os treinos, todos vem, devem se apresentar de máscara nos treinos, periodicamente é feito teste de Covid nos atletas, principalmente em competições, dado ao fato de que a federação gaúcha exige que para disputar as competições e faça o teste de Covid periodicamente, então eu acho que sim, vejo essas questões como justificáveis, porque acima do esporte é a nossa saúde e a de nossos familiares (ENTREVISTADO 22).

Sim, os protocolos a gente tá seguindo aqui a questão da água né, há a gente no início quando a gente voltou, a gente tava medindo a temperatura no próprio clube, e a única competição que a gente teve, a gente teve um gasto de quase R\$ 4 mil por jogo, devido ao teste dos jogadores e isso foi bom, a gente pode ver que a gente não teve nenhum índice de absenteísmo por causa da Covid propriamente dita, a gente teve afastamento porque o jogador teve contato com alguém que estava com Covid, mas o jogador pegar aqui não teve, então para nós aqui é muito isso, porque tu vê times gigantes como grêmio, internacional, São Paulo [...] em Santa Catarina a Chapecoense que teve uns 16 ou 18 jogadores afetados com o vírus e aqui a gente não teve nada, mesmo sendo um clube pequeno, os guris vem de trensurb para cá treinar, tem contato com milhões de pessoas indo e voltando e a gente teve um cuidado todo com isso... o que eu senti, a água, o contato que a gente teve com a água foi bem importante lá no início, que cada um traz a sua água

própria e essa questão de testar eles de 15 em 15 dias (ENTREVISTADO 24).

Podemos perceber nestas falas que o clube preocupou-se com esta retomada, não medindo esforços para cuidar da saúde dos membros do clube e de seus respectivos familiares, o que gerou e vem gerando bons frutos se comparado a outros clubes de maior expressão nos quais houve índices elevados de contágio perante o retorno do esporte.

Ainda sobre a esse processo de retorno aos treinos e jogos, os dirigentes e comissão técnica do clube foram unânimes em dizer que não acreditam que outras medidas poderiam ser tomadas nesse retorno.

Na verdade, não né, acredito que não, não tenho nenhuma medida a mais em mente que poderia ser tomada, acredito que dentro das medidas do possível o clube tá tomando as precauções, e os atletas também junto com a comissão técnica para que esse retorno seja o mais seguro possível (ENTREVISTADO 21).

Eu acho que não viu, eu acho que agora todo mundo entendeu que a preocupação é individual, tu vai pensar no coletivo sim, mas as pessoas já têm um entendimento assim ‘olha se eu tenho um sintoma, se eu tô tossindo, se eu tô com febre’, o que às vezes não tem nada ver, é só uma garganta inflamada as vezes, mas todo mundo já tá se retraindo, saindo do convívio das outras pessoas, isso tá acontecendo, eu tô vendo isso acontecer não só aqui no clube, mas fora também e isso vai dar retorno, acho que é uma coisa saudável (ENTREVISTADO 24).

Podemos com isso concluir que o clube, os atletas e a comissão técnica convergem em acreditar que as medidas e prevenção ao contágio da Covid-19, neste momento de quarentena, são necessárias e que o clube está aderindo da melhor forma possível as solicitações impostas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

## **Considerações finais**

Com base na realização do presente estudo sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na segunda divisão gaúcha de futebol, identificamos que, dentre os indivíduos investigados, a motivação para a participação e o retorno aos treinos foi sim afetada, porém a maioria dos entrevistados motivam-se majoritariamente pelo viés intrínseco, onde estes se sentem motivados principalmente com base na realização de um sonho, que se inicia na infância. Percebeu-se também inúmeros relatos de participantes que apresentaram ambas motivações, intrínseca e extrínseca, sendo esta última pautada por dois principais motivos, na obtenção de uma melhor condição financeira e o apoio familiar e de amigos. Interessante ainda ressaltar que houve alguns atletas que, além do já explicado, responderam ao questionamento da motivação com

base em uma “impossibilidade” de realizar outra tarefa, pois “só sabem fazer isso”, ou seja, a vida de atleta acabou custando-lhes outras escolhas, de modo que a reinserção no mercado de trabalho após a aposentaria do esporte poderá ser um problema eminente. Já na comissão técnica e diretoria do clube, o viés extrínseco deu-se em função da manutenção da atividade e lucratividade do clube e a motivação intrínseca ocorreu em decorrência do amor em permanecer trabalhando com o esporte.

Referente aos impactos psicológicos, sociais e financeiros da pandemia do novo coronavírus, de um modo geral houve grandes impactos. No que diz respeito as perturbações psicológicas, os atletas, em sua grande maioria, relataram sofrerem de ansiedade e uma certa frustração em ficar sem uma definição em relação ao retorno do esporte, o que em muitos gerou medo de perder a oportunidade de tornar-se um atleta profissional, medo esse que principalmente aos atletas mais jovens já existia constantemente antes da pandemia, somente foi agravado neste período. Na comissão técnica e diretoria o abalo psicológico foi perceptível com base na impossibilidade de dar continuidade ao trabalho que estava sendo executado.

Nos aspectos sociais da quarentena, grande parte dos atletas apresentaram-se motivados em continuar os treinamentos em casa, enquanto que para a comissão técnica e funcionários do clube, a parada e o isolamento social fez com que tivessem que buscar outras maneiras de gerar renda, pois o clube não conseguiu manter os salários de grande parte dos funcionários. O que consecutivamente gerou enormes problemas aos aspectos financeiros do clube, que quase veio à falência. A comissão técnica teve então que se adaptar à nova realidade, porém mesmo assim grande parte dos funcionários acabou sendo demitido, pois o clube não tinha e não têm ainda como arcar com todas as despesas que tinha no período anterior à pandemia, o que acabou reduzindo consideravelmente o quórum de funcionários do clube. Quantos aos atletas, muitos destes também sofreram agravos, tendo que buscar trabalhos temporários para sustentaram-se neste período sem treinos.

Já em relação as alterações e percepções da nova rotina no clube, tanto por parte dos atletas, quanto por parte da comissão técnica e diretoria, todos convergem em acreditar que as medidas e prevenção ao contágio da Covid-19, neste momento de quarentena, são necessárias, e que o clube está aderindo da melhor forma possível as solicitações impostas pelo Ministério da Saúde.

Percebe-se então que a pandemia ocasionada pelo vírus da Covid-19 afetou e continua afetando consideravelmente o esporte tanto em nível amador (categoria de base, quanto no alto rendimento (profissional). No clube investigado isso não se faz diferente, ainda mais por ser um clube de menor expressão a nível estadual, os fatores de impacto tanto aos aspectos motivacionais, sociais, psicológicos e sobretudo



financeiros foram prejudicados com essa parada abrupta, causando alterações na nova rotina do clube. Por fim, o processo de ser membro de uma comissão técnica ou diretoria e, principalmente ser um jogador de futebol é extenuante, duro, e a pandemia agravou esse processo. Porém mesmo assim, de um modo geral, através de uma forte motivação, estes “guerreiros” do esporte continuam suas batalhas diárias que, muitas vezes podem ser percebidas já na difícil luta para poder conseguir o dinheiro ou um meio de condução até o local de treino.

Portanto, essas e outras questões psicossociais e financeiras certamente interferem na continuidade dos atletas e demais profissionais que atuam neste meio esportivo, sendo tais fatores passíveis de investigações e aprofundamentos futuros nesse e em outros contextos desportivos, buscando assim uma melhor compreensão destes fenômenos.

## Referências

AGRESTA, Marisa Cury; BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; BARROS NETO, Turíbio Leite de. Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 14, n. 6, p. 504-508, dez. 2008.

ALMEIDA NETO, Honor de.; SANTOS, Everton Rodrigo. Categorias de Base de Futebol: Território de Trabalho Infantil. **Revista IluMinuras**, Porto Alegre, v. 19, p. 94-118, 2018.

ALMEIDA, Lucas Gomes de; OLIVEIRA, Márcio Lopes de; SILVA, Cristiano Diniz da. Uma análise da vantagem de jogar em casa nas duas divisões principais do futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 49-54. 2011.

ARAÚJO, David Marcos Emérito; FERREIRA, Marcus Vinícius Nascimento; OLIVEIRA, Willker Rangel Soares de. Expectativas de crianças e adolescentes que frequentam escolinhas de futebol. *In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ÁREAS AFINS*, 3., 2008, Teresina. **Anais...** Teresina, Universidade Federal do Piauí, p. 1-5, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo\\_clinico\\_Covid-19\\_atencao\\_especializada.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_Covid-19_atencao_especializada.pdf). Acesso em: 5 jun. 2020.

BROOKS, Samantha K.; WEBSTER, Rebecca K.; SMITH, Louise E., WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon; GREENBERG, Neil, RUBIN, Gideon James. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**, v. 395, p. 912-920, 2020.

BUBOLS, Lucas. **Novo Hamburgo “fecha”, demite funcionários e vê prejuízo de R\$ 500 mil: “Não se recupera mais”**. Globo Esporte, Porto Alegre, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/rs/futebol/campeonato-gaucho/noticia/novo-hamburgo-fecha-demite-funcionarios-e-ve-prejuizo-de-r-500-mil-nao-se-recupera-mais.ghtml>. Acesso em: 26 maio 2020.

CARVALHO, Bruno Jacob de; MONESSO, Cesar Torino; MAFFEI, Willer Soares; VERARDI, Carlos Eduardo Lopes. Motivos que determinam a prática do futebol em atletas das categorias sub-15 e sub-17 de uma equipe do interior do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v. 10, n. 41, p.720-728. jan./dez. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Raio x do futebol: Salário dos jogadores**. 2016. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>. Acesso em: 03 jun. 2020.

DANTAS, Thiago Moreira; LIMA, Danilo Lopes Ferreira. Projeto Estácio fic/fut3: o que ele representa para adolescentes. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v. 10, n. 36, p. 58-62., jan./abr. 2018.

FIGUEIREDO, Diego. **A profissionalização das organizações do futebol: um estudo de casos múltiplos sobre a estratégia, estrutura e ambiente dos clubes brasileiros**. 266 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2011.

HÅKANSSON, Anders.; JÖNSSON, Caroline; KENTTÄ, Göran. Psychological Distress and Problem Gambling in Elite Athletes during COVID-19 Restrictions-A Web Survey in Top Leagues of Three Sports during the Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, p. 1-17, 2020.

KANDEL, Eric T.; SCHWARTZ, James H.; JESSEL, Thomas M. **Fundamentos da Neurociência e do Comportamento**. Rio de Janeiro: Editoria Prentice-Hall do Brasil, 1997.

LEIVAS, Fábio Bitencourt; DA SILVA, Marcelo Cozzensa. Perfil dos treinadores e comissão técnica da 2ª divisão do futebol do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v. 10, n. 41, p.710-719. jan./dez. 2018.

MON-LÓPEZ, Daniel; GARCÍA-ALIAGA, Abraham; GINÉS BARTOLOMÉ, Alberto; MURIARTE SOLANA, Diego. How has COVID-19 modified training and mood in professional and non-professional football players?. **Physiology & Behavior**, v. 227, p. 113-148, 2020.

OLIVEIRA, Maria de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

OZEN, Gökmen.; KOC, Hürmüz.; AKSOY, Cemil. Health anxiety status of elite athletes in COVID-19 social isolation period. **Bratislava Medical Journal**, v. 121, n. 12, p. 888-893, 2020.

PAZZIN, Tiago Rodrigues Bandeira. Escolas de futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral norte do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 6, n. 22, p. 271-277, jan./dez. 2014.

PEREIRA, Anna Müller; DA SILVA, Marcelo Cozzensa. Perfil e perspectivas de jogadores das categorias sub-13 e sub-15 de clubes profissionais de futebol de campo da cidade de Pelotas-RS. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 7, n. 25, p. 342-348. maio/ago. 2015.

PILLAY, Lervasen; JANSE VAN RENSBURG, Dina; JANSEN VAN RENSBURG, Audrey; RAMAGOLE, Dimakatso. A.; HOLTZHAUSEN, Louis; DIJKSTRA, H. Paul; CRONJE, Tanita. Nowhere to hide: The significant impact of coronavirus disease 2019 (COVID-19) measures on elite and semi-elite South African athletes. **Journal of Science and medicine in Sport**, v. 23, n. 7, p. 670–679, 2020

PIRES, Breiller. **Desempregados da bola tentam driblar a crise de uma quarentena sem futebol**. El País, São Paulo, 31 maio 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/2020-05-31/desempregados-da-bola-tentam-driblar-a-crise-de-uma-quarentena-sem-futebol.html> . Acesso em: 9 fev. 2021.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas (Orgs). 3. ed. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RIO GRANDE DO SUL (RS). **Decreto n. 55.154, de 1º de abril de 2020**. Reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos//decreto-55-154-01abr2020.pdf> . Acesso em: 4 jun. 2020.

RUFFAULT, Alexis; BERNIER, Marjorie; FOURNIER, Jean; HAUW, Nicolas. Anxiety and Motivation to Return to Sport During the French COVID-19 Lockdown. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 1-7, dez. 2020.

SCHUCH Felipe.; BULZING, Rugero; MEYER, Jacob; VANCAMPFORT, Davy; FIRTH, Joseph; STUBBS, Brendon; GRABOVAC, Igor; WILLEIT, Peter; TAVARES, Vagner; CALEGARO, Vitor; DEENIK, Jeroen; LÓPEZ-SÁNCHEZ, Guillermo; VERONESE, Nicola; CAPERCHIONE, Cristina; SADARANGANI, Kabir; ABUFARAJ, Mohammad; TULLY, Mark; SMITH, Lee. Associations of moderate to vigorous physical activity and sedentary behavior with depressive and anxiety symptoms in self-isolating people during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional survey in Brazil. **Psychiatry Research**, p. 1-4, out. 2020.

ŞENİŞİK, Seçkin; DENEREL, Nevzad; KÖYAĞASIOĞLU, Ogün.; TUNÇ, Serhat. The effect of isolation on athletes' mental health during the COVID-19 pandemic. **The Physician and Sportsmedicine**, v. 1, p. 1-7, 2020.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; MELO, Leonardo Bernardes Silva de; COSTA, Felipe Rodrigues da; BARTHOLLO, Tiago Lisboa; BENTO, Jorge Olímpio. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out./dez. 2011.

WILKSON, Adriano. **Plano B**: sem futebol, jogadores fazem delivery, vendem roupa e esperam auxílio do governo. UOL Esporte, São Paulo, 18 maio 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/sem-futebol-jogadores-fazem-delivery-vendem-roupa-e-esperam-auxilio-emergencial-do-governo/> . Acesso em: 3 jun. 2020.

Recebido em: 25/03/2021

Aprovado em: 26/05/2021  
Publicado em: 08/06/2021

